

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Dilma Antunes Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-872-4
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

DOI 10.22533/at.ed.7242110031

CAPÍTULO 2..... 13

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7242110032

CAPÍTULO 3..... 24

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

DOI 10.22533/at.ed.7242110033

CAPÍTULO 4..... 37

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

DOI 10.22533/at.ed.7242110034

CAPÍTULO 5..... 51

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

DOI 10.22533/at.ed.7242110035

CAPÍTULO 6..... 69

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7242110036

CAPÍTULO 7	81
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.7242110037	
CAPÍTULO 8	90
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7242110038	
CAPÍTULO 9	103
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.7242110039	
CAPÍTULO 10	112
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100310	
CAPÍTULO 11	126
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72421100311	
CAPÍTULO 12	139
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100312	
CAPÍTULO 13	152
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.72421100313	

CAPÍTULO 14.....	162
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> DOI 10.22533/at.ed.72421100314	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 13

EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 01/02/2021

Tatiana de Melo da Silva Teodoro

Universidade de Gurupi UnirG – Pedagogia
Gurupi TO
<http://lattes.cnpq.br/2372745692429002>

Maria Leci de Bessa Mattos

Universidade de Gurupi UnirG – Pedagogia
Gurupi TO
<http://lattes.cnpq.br/9651151294534410>

RESUMO: A BNCC da Educação Infantil em dois campos de experiências cita a respeito do corpo como possibilidade de interações e relações consigo e com os outros com possibilidades de adotar hábitos relacionados à higiene. Este trabalho objetivou analisar e desenvolver o hábito do cuidado pessoal garantindo a promoção de saúde. A metodologia desenvolvida foi a pesquisa estruturada sendo sua base descritiva, de cunho qualitativo por meio de: ação-reflexão, na qual, se observava e analisava as ações do cotidiano a luz dos teóricos, com momentos de diálogos e discussões com a professora supervisora e colegas do estágio. A vivência ocorreu no estágio supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia, em um CEMEI, na turma do maternal, no município de Gurupi TO. A análise apontou que ao longo das regências ocorreu a evolução no comportamento das crianças quanto ao ato de lavar as mãos e escovar os dentes. Apresentavam interesse em fazer corretamente

e auxiliar os colegas. Conclui apontando como relevante que a gestão escolar adote como meta de planejamento educacional, em suas rotinas, do hábito básico de lavar as mãos e escovar os dentes, de forma monitorada e avaliativa no momento de sua execução.

PALAVRAS - CHAVE: Higiene. Rotina. Educação infantil.

CHILDHOOD EDUCATION: THE EXPERIENCE OF INTERNSHIP OBSERVING THE ROUTINE IN A CEMEI IN THE MUNICIPALITY OF GURUPI

ABSTRACT: The BNCC of Early Childhood Education in two fields of experience mentions about the body as the possibility of interactions and relationships with itself and with others with the possibility of adopting habits related to hygiene. This work aimed to analyze and develop the habit of personal care ensuring health promotion. The methodology developed was structured research being its descriptive basis, of qualitative nature through: action-reflection, in which, the daily actions were observed and analyzed in the light of theorists, with moments of dialogues and discussions with the supervising teacher and internship colleagues. The experience took place in the supervised internship in Early Childhood Education, in the Pedagogy course, at a CEMEI, in the kindergarten class, in the municipality of Gurupi TO. The analysis showed that throughout the regency there was an evolution in the children's behavior regarding the act of washing hands and brushing teeth. They were interested in doing it correctly and helping their colleagues. It concludes by pointing out how relevant that

school management adopts as a goal of educational planning, in their routines, the basic habit of washing hands and brushing teeth, in a monitored and evaluative way at the time of its execution.

KEYWORDS: Hygiene. Routine. Child education.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a partir das observações participativas e regências durante o estágio supervisionado de educação infantil em turma de maternal em um Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI o processo da rotina com as crianças e a relação com o próprio corpo e do outro, em relação aos hábitos e práticas de higiene.

A BNCC em dois campos de experiências cita a respeito do corpo como possibilidade de interações e relações consigo e com os outros com possibilidades de adotar hábitos relacionados à higiene.

Nesse sentido o referido estágio e estudo tiveram como objetivo analisar e desenvolver o hábito do cuidado pessoal garantindo a promoção de saúde.

Baseado nos campos de experiências, corpo, gestos e movimentos, da BNCC da Educação Infantil há possibilidade de utilizar diferentes linguagens para que as crianças conheçam e reconheçam seu corpo, de maneira lúdica, as funções corporais. (BRASIL, 2018).

Para o Ministério da Saúde, BRASIL (2008 *apud* JAEGER, 2012, p.9) “ter mãos limpas é um direito e um dever” e a escola é o espaço privilegiado para promover ações em saúde, para ensinar hábitos de higiene através de ações educativas, para promover práticas sociais de saúde.

O desafio consistirá em responder sobre a necessidade de sensibilização da gestão escolar para implementação das orientações e acompanhamento dos cuidados higiênicos (especificamente as lavagens de mãos e escovação dentária) na rotina dos alunos.

Vários autores como Castro e Mello (2009), Rocha (2003) e Jaeger (2012) concordam com o ensino da higiene desde a educação infantil como hábito para o bem estar e saúde de todos. E os documentos como a diretrizes (2010) e a base nacional comum curricular (2018) apresentam caminhos para o fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças e do currículo da Educação Infantil.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Base Nacional Comum Curricular “na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.” (BRASIL, 2018, p. 37).

No mesmo sentido Castro e Mello (2009) dizem que “a educação e a saúde têm trilhado

caminhos convergentes que visam contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento físico saudável dos indivíduos”. (CASTRO; MELLO 2009, p.35).

Portanto é possível verificar que a educação como a saúde contribui tanto para a aprendizagem como para o desenvolvimento do ser humano. Para a UNICEF (2010 *apud* JAEGER, 2012, p. 10) “lavar as mãos com sabão representa um dos pilares da saúde pública e é uma “vacina” barata e disponível para todos”.

É sabedor que modelar, enfim, a natureza infantil pela aquisição de hábitos que resguardem a infância de debilidade e das moléstias, vem sendo uma das metas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) de reduzir a mortalidade infantil e para o seu cumprimento é fundamental fomentar a cultura de higienização das mãos.

Diante dessa extraordinária possibilidade de modelamento oferecida pela maleabilidade da infância, Dr. Almeida Junior indagaria:

Como admitir que a escola primária continuasse a responder pelo silêncio aos apelos dos higienistas? Como admitir que dotada de tamanho poder, ela continuasse arraigada a velhas concepções e limitada, na sua atuação, em função de inadequados programas, obsoletos métodos e processos de ensino e da insuficiente formação de professores? Como admitir, enfim, que a sua contribuição para a obra de regeneração da população fosse praticamente nula? (ROCHA, 2003, p.45).

Nesse sentido, “o ato de lavar as mãos é um desafio mundial, pois pretende transformar a lavagem das mãos em um comportamento de rotina que deve ser realizado nas escolas, comunidades e nas casas de todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo”. (JAEGER, 2012, p.9).

Portanto, “eliminar atitudes viciosas e inculcar hábitos salutarres, desde a mais tenra idade. Criar um sistema fundamental de hábitos higiênicos, capaz de dominar, inconscientemente, toda a existência das crianças”. (ROCHA, 2003, p.40).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2008 o Dia Mundial de Lavar as Mãos, endossado por diversos governos, instituições internacionais, organizações da sociedade civil, ONGs, empresas privadas entre outros. Comemorado no dia 15 de outubro, o Dia Mundial de Lavar as Mãos, é um evento que acontece em diversos países e tem por objetivo ressaltar a importância de higienizar as mãos para prevenir doenças transmitidas por micróbios, vírus bacterias.

Na BNCC no campo de experiências, o eu, o outro e o nós apresenta nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 05 o seguinte:

Para as crianças de zero a 1 ano e 6 meses (EI01EO05)

Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

Ainda para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (EI02EO05)

Habituar-se a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar.

E para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses (EI03EO05) .

Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas a higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência.

(BRASIL, 2018, p. 40).

E no campo de experiências, corpo, gesto e movimentos apresenta nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 04 o seguinte:

Para as crianças de zero a 1 ano e 6 meses (EI01CG04).

Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

Ainda para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (EI02CG04).

Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

E para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses (EI03CG04).

Demonstrar valorização das características de seu corpo, nas diversas atividades das quais participa e em momentos de cuidado de si e do outro. (BRASIL, 2018, p. 42).

No documento das Diretrizes Curriculares Nacionais menciona que as práticas pedagógicas da Educação Infantil precisam basear nos eixos norteadores das interações e brincadeiras, a fim de garantir experiências que “possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar”. (BRASIL, 2010, p. 28).

3 | METODOLOGIA

Pesquisa estruturada sendo sua base descritiva, de cunho qualitativo por meio de: ação-reflexão, na qual, se observava e analisava as ações do cotidiano a luz dos teóricos, com momentos de diálogos e discussões com a professora supervisora e colegas do estágio.

Ocorreu em centro municipal de educação infantil, na turma do maternal 2, de turno matutino, durante os meses de março a maio, composta por uma professora regente, uma

auxiliar e uma acompanhante para atendimento especial, a sala era composta por vinte alunos, sendo nove meninas e onze meninos e com faixa etária de 3 a 4 anos. Sendo que nessa turma constava um aluno portador de deficiência motora, visual e auditiva.

A pesquisa bibliografia fundamentou no estudo em normas descritas pela Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde, Fundo para Nações Unidas para Infância (UNICEF), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Apesquisa de campo ocorreu em três momentos, sendo três observações participantes em sala de aula para conhecer a escola, os alunos, organização da sala, formação das professoras, rotina da aula, matérias didáticos, métodos de ensino, no segundo momento, o planejamento coletivo e terceiro momento, de execução das seis regências, selecionava os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem ministrados elaborava o plano de aula e executava semanalmente e registrava as ocorrências da aula.

Nas regências foram trabalhados os campos de conhecimentos: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos. (BRASIL, 2018).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CEMEI referido constitui em um estabelecimento de educação infantil localizado em um bairro de periferia, na qual a maioria das famílias pertence à classe C. Sua estrutura é boa, com amplo espaço, salas e espaços adequados para o desempenho das atividades.

A turma do maternal é composta de nove meninas e onze meninos, em faixa etária de 3 a 4 anos. São alunos que apresentam bom comportamento com as professoras e colegas, dentro do estimado para essa faixa etária.

As professoras têm formação em Pedagogia e demonstraram um bom relacionamento junto aos alunos. A acompanhante do aluno com necessidades especiais é muito paciente e gentil no seu tratamento com o aluno.

O aluno referido no paragrafo acima utiliza a sala de recurso de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola pública em frente. Este aluno é muito bem acolhido pelos colegas e equipe geral do CEMEI. Obtém o respeito dos colegas de turma e interagem bem entre si.

A turma teve uma participação atuante nas atividades executadas, percebe-se que necessitavam desde as primeiras observações e regências em desenvolver atividades de coordenação motora porque se constatou dificuldades nas pinturas, em brincadeiras, direcionamentos e lateralidade.

O notório é o que se tornou como finalidade desse artigo reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso; adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência; coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus

interesses e necessidades em situações diversas.

Como foi dito, os professores da Lab School solucionaram o problema da lavagem de mãos, antes do lanche, recebendo as crianças já na porta com frasco de sabonete líquido. (DEVRIES; ZAN, 1998, p.252).

Nesse sentido em três regências foram dedicadas nas orientações e reforços dos atos de lavar as mãos e escovar os dentes.

A metodologia das regências abordou a definição da composição da boca com linguagem acessível para as crianças e a importância da escovação bucal para saúde, com a utilização do recurso confeccionado pelas acadêmicas de pedagogia, esclarecendo a importância e necessidade de economizar a água; como distribuir o creme dental na escova, como escovar os dentes e limpar a língua.

Para a higienização das mãos validou-se do mesmo procedimento, porém o recurso de apoio foi uma luva de procedimento, água e sabão.

Após os procedimentos de orientação teórica e prática, os alunos executaram os atos de higienização. E cada regência subsequente executava-se um reforço teórico e observações das práticas higiênicas realizadas pelas crianças.

Essa prática metodológica aplicada foi desenvolvida de forma lúdica, com brincadeiras, assegurando que a criança fosse sujeito ativo do processo de aprendizagem. Pois de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são:

as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2018, p. 33).

Segundo Rocha (2003, p.46), tais “princípios, enunciados numa sequência que corresponde ao caminho que a criança deveria percorrer na aquisição dos hábitos higiênicos, são: a imitação, a obediência, o amor-próprio e, por último, o raciocínio”.

Evidenciou ao longo das regências a evolução no comportamento das crianças quanto ao ato de lavar as mãos e escovar os dentes. Apresentavam interesse em fazer corretamente e auxiliar os colegas. Quando questionados de como fazer, os alunos demonstravam o incorreto, informando de como fazer corretamente.

Castro e Mello (2009) lembram alguns autores como (ALMAS et al., 2003; VASCONCELLOS; PORDEUS; PAIVA, 2001) que retratam a escola como ambiente favorável para o desenvolvimento de programas de saúde, pois agrupa crianças em idades que favorecem a assimilação de medidas preventivas, como hábitos de higiene bucal e dieta, que são formados na infância.

Entre os resultados obtidos, destaca a deficiência da execução dos procedimentos de higienização das crianças na rotina escolar. Evidenciando a prática incorreta, e em alguns momentos, a inexistência da orientação e acompanhamento na conduta dos

cuidados higiênicos dos alunos pelos professores e pela gestão escolar.

O desafio consistirá em responder sobre a necessidade de sensibilização da gestão escolar para implementação das orientações e acompanhamento dos cuidados higiênicos (especificamente as lavagens de mãos e escovação dentária) na rotina dos alunos.

A BNCC em seu campo de experiência, corpo, gestos e movimentos diz que:

a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. (BRASIL, 2018, p. 37).

As fotos abaixo apresentam alguns dos momentos da aula a respeito da escovação dos dentes.



Imagem 1: uso da escovação corretamente

Fonte: arquivo pessoal da estagiária.

Os materiais didáticos foram confeccionados pela estagiaria para facilitar a explicação do conteúdo.



Imagem 2: materiais didáticos (boca e escova)

Fonte: arquivo pessoal da estagiária.

Nas regências usavam materiais concretos onde as crianças observavam, manuseava e passavam a executar a escovação.



Imagem 3: explicação com auxílio das crianças

Fonte: arquivo pessoal da estagiária.

A partir do exposto, percebe-se a necessidade de reunir saberes e práticas voltadas para construção de atos e percepções acerca da saúde bucal por parte de todos os atores envolvidos, profissionais da saúde e educação, nessa busca incessante pela valorização da qualidade de vida. (CASTRO; MELLO, 2009).

Para ensinar a lavar as mãos de forma correta foi utilizada uma luva como mão. As crianças podiam pegar a “mão” passar sabão e lavar. Nessa ação as crianças demonstraram

que aprenderam inclusive atuando em outros espaços além da escola, como em casa e na igreja, como foi relatado por meio de vídeo gravado mostrando uma criança a maneira que passou a adotar para lavar as mãos conforme havia aprendido na aula.

Reflexões em torno das DCNEI e da BNCC foram usadas para compreender a complexidade da prática vivenciada no CEMEI quando se tem uma rotina cheia de atividades a serem cumpridas e restam pouco tempo e espaço adequado para a execução de práticas para higiene em vários momentos do mesmo dia.

Da mesma maneira, recorreu-se a pressupostos teóricos em que afirmam a importância do trabalho conjunto educação e saúde, as ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar necessitam ocorrer permanentemente, como hábito diário, e não apenas de maneira esporádica em alguma aula ou somente como ação de uma vez por turno.

Os resultados demonstraram que os centros de educação infantil trouxeram significativas melhorias e atendimento às comunidades gurupienses, no entanto, é fundamental valorizar e investir um pouco mais na prática pedagógica voltada ao desenvolvimento do bem-estar de si e do outro, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem previstos.

Em linhas gerais, constata-se que se habituar a prática de cuidados com o corpo e com a higiene poderá tornar como algo natural, fácil e fundamental para a saúde de todos. Uma pequena experiência no estágio verificou que conforme o ritmo e faixa etária da criança houve possibilidade de emancipação das crianças no processo participativo, prazeroso, educativo, alegre e de desenvolvimento da aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão se perfaz na percepção de que a saúde é um direito essencial ao ser humano, necessário e primordial para pleno desenvolvimento mental e físico das crianças, será relevante que a gestão escolar adote como meta de planejamento educacional em suas rotinas, o hábito básico de lavar as mãos e escovar os dentes, de forma monitorada e avaliativa no momento de sua execução.

Concluindo, observou-se ao longo do estágio que faz-se essencial a conscientização da equipe pedagógica da importância e necessidade da execução dos hábitos de cuidados pessoais das crianças com aplicação eficaz em todo seu processo, e também que o ato dos cuidados higiênicos com o corpo de si e do outro precisam ser realizados por seus professores, para que o exemplo seja a ferramenta mais eficiente.

Por fim, ficou evidente que ao propiciar condições para que as crianças aprendam desempenhando papel ativo, elas envolvem mais, busca vivenciar os desafios e sentem provocadas a resolvê-los e vivencia-los consigo e com os outros.

Finaliza-se ressaltando a importância do trabalho interdisciplinar, sugerem-se as parceiras compartilhadas entre áreas da educação e saúde para as orientações e formações

a serem realizadas com toda equipe escolar e famílias, principalmente nos campos de experiência o eu, o outro e nós e corpo, gestos e movimentos, para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** – MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Conselho Nacional de Educação. Acesso em 13/09/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CASTRO, R. D.; MELLO, M. A. B. **Educação Infantil e Saúde Bucal**: Práticas Interdisciplinares. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 10, n. 2, p. 35-38, Out. 2009.

DE VRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio – moral na escola. Tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 1998. 328p.

JAEGER, Helena Maria Maciel. **Lavagem das mãos no cotidiano da escola**: Uma atitude de promoção da saúde. FIOCRUZ, Porto Alegre. 2012.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. **Educação escolar e higienização da infância**. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abril 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em 05 de junho de 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

E

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

F

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

H

Higienização 153, 156, 160

I

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

L

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

M

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

O

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

P

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

Q

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

R

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

T

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

